



ISSN 1981 - 3031

## **APLICAÇÃO DA TV E DO VÍDEO NUMA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO SOBRE A INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**Andréa Cavalcante Tenório<sup>1</sup> (PPGE/UFAL)**

### **RESUMO**

O presente artigo destaca as vantagens da utilização das mídias na educação, especificamente, a aplicação e a contribuição que a TV e o vídeo podem promover nos espaços de aulas meramente expositivas, refletindo sobre a necessidade da mudança de paradigma que viabilize a inserção de recursos tecnológicos de forma significativa na construção do conhecimento. Tem como principal finalidade relatar a experiência realizada numa escola pública através da integração de uma ou mais mídias na educação, cujos resultados comprovaram a importância da inclusão dos recursos midiáticos pelos docentes, enquanto ferramentas pedagógicas em sua rotina de sala de aula, rompendo assim com paradigmas arcaicos referentes à forma de ensinar e de aprender.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídias na Educação; Aprendizagem; Mudança de Paradigma.

### **1. INTRODUÇÃO**

Trabalho na área de educação há quase doze anos. Durante essa trajetória tenho observado que as reclamações dos educadores têm sido constante, principalmente em relação à falta de envolvimento dos aprendizes nas discussões realizadas em sala de aula, comprometendo os resultados desejados. Tal fato tem deixado muitos educadores tensos, ansiosos e aflitos, questionando permanentemente as causas que levam a tamanha dispersão e desatenção. Entretanto, percebe-se que as práticas pedagógicas, na sua maioria, têm se mantido inalteradas e, portanto, pouco atrativas, para uma geração que vive mergulhada em diversas fontes de informação e de aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Coordenadora Pedagógica da Escola Estadual Profª. Rosalva Pereira Viana

Diante deste conflito e tamanha inquietação, na tentativa de promover mudanças no espaço escolar, busquei a formação através do curso de professores em mídias na educação, com o intuito de encontrar suporte para tal. O referido curso foi estruturado em três ciclos – o básico, o intermediário e o avançado – os quais concederam aos educadores cursistas a oportunidade de rever, ampliar e ressignificar seus conceitos referentes à presença de recursos tecnológicos nos espaços escolares e seus respectivos resultados no processo de ensinar e de aprender. A partir do estudo ofertado nos três ciclos citados, a principal proposta do curso foi o desenvolvimento de uma experiência pelos cursistas, a qual houvesse a integração de uma ou mais mídias na educação, razão da existência deste trabalho.

A escola na qual a experiência foi realizada está localizada em bairro periférico da cidade de Maceió e há 9 anos atende crianças e jovens do ensino fundamental nos turnos diurno e noturno com a Educação de Jovens e Adultos. Possui uma boa estrutura física, a qual dispõe, entre outras coisas, de uma Sala de TV e Vídeo e de um Laboratório de Informática.

Considerando o presente estudo, foram escolhidas as salas TV e Vídeo em virtude da facilidade de acesso, pois ainda necessitamos de um espaço de tempo maior para a formação dos docentes que ainda não estão (ou não se sentem) habilitados para o uso do computador em suas práticas de sala de aula. Outro critério foi a limitação do Laboratório de Informática que é composto por apenas por nove computadores - quantidade insuficiente para atender a demanda – e o número de professores que o utilizam é restrito.

No que diz respeito ao contexto da escola, é frequente as queixas feitas pelos docentes em relação à indisciplina dos educandos em sala de aula, a falta de envolvimento, participação e interação dos mesmos, bem como o baixo desempenho na aprendizagem. Aliada a este fato, foi também percebido que as salas de aula continuam, na sua maioria, sendo um espaço onde se reproduzem os modelos tradicionais de ensino.

Portanto, com o objetivo de superar esta realidade e contribuir para melhoria da aprendizagem dos alunos e da prática pedagógica dos professores, foi proposta a inclusão da TV e do Vídeo nos ambientes de sala de aula, dando início ao estudo sobre a integração das mídias na educação.

## **2. Tecnologia na educação: novas formas de ensinar e de aprender**

### **2.1. O uso da tecnologia na sala de aula**

Quando ouvimos falar em tecnologia, normalmente nos vem à cabeça a idéia de complexos artefatos tecnológicos e não nos damos conta de que utilizamos diversas tecnologias que já estão incorporadas ao nosso cotidiano, como: pentes, escovas, canetas, lápis, talheres, óculos, termômetros etc. O fato é que as tecnologias mudam os padrões de trabalho, do lazer, da educação, do tempo, da saúde e da indústria, permitindo a criação de uma nova sociedade, novas atmosferas de trabalho, novos ambientes de aprendizagem.

A compreensão dessa realidade nos remete às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) que, especificamente, envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Avanço resultante da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e as tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e mídia eletrônica.

O advento das TICs revolucionou a relação do homem com a informação. Se antes a questão-chave era como ter acesso às informações, hoje elas estão por toda parte, sendo transmitidas pelos diversos meios de comunicação. A informação e o conhecimento não se encontram mais fechados no âmbito da escola, mas foram democratizados. O novo desafio que se abre na educação, frente a esse novo contexto, é como orientar o aluno a saber o que

fazer com essa informação, de forma a internalizá-la como conhecimento e, principalmente, como fazer para que ele saiba aplicar este conhecimento de forma independente e responsável.

Tornou necessário, nos dias atuais, criar espaços para a identificação e o diálogo entre várias formas de linguagem, permitindo que as pessoas se expressem de diferentes maneiras. Neste sentido, as mídias passam a configurar novas maneiras para os indivíduos utilizarem e ampliarem suas possibilidades de expressão, constituindo novas interfaces para captarem e interagirem com o mundo. Permitindo, portanto, o uso das múltiplas capacidades de expressão por meio de variadas linguagens constituídas de signos orais, textuais, gráficos, sonoros, entre outros.

Segundo Almeida, compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias, são desafios para a educação atual.

As tecnologias que num primeiro momento são utilizadas de forma separada - computador, celular, Internet, mp3, câmera digital - caminham na direção da convergência, da integração, dos equipamentos multifuncionais que agregam valor. Estas tecnologias começam a afetar profundamente a educação, que sempre esteve e continua presa a lugares e tempos determinados: escola, salas de aula, calendário escolar, grade curricular.

Entretanto, apesar dos crescentes avanços que ocorrem permanentemente ao nosso redor - principalmente o avanço tecnológico -, a maioria dos educadores resiste às mudanças de sua prática pedagógica a favor de resultados mais significativos no processo ensino-aprendizagem. Os educadores se restringem a reproduzir o modelo da formação acadêmica que vivenciaram durante sua vida escolar.

Cada indivíduo possui uma forma peculiar de aprender. Assim sendo, as aulas tradicionais que tratam todos de maneira uniforme, contemplam um público restrito, levando-se a crer que o uso de recursos midiáticos, como a TV e o vídeo, são alternativas que poderão possibilitar uma prática pedagógica mais dinâmica, visando à melhoria do desempenho acadêmico dos discentes.

Sabe-se que a prática da aula expositiva predomina na maioria dos espaços escolares, inclusive nas universidades, pois foi e continua sendo a referência que a população letrada possui dos ambientes de aprendizagem que frequentaram ou que ainda frequentam.

Porém, é importante considerar que esta prática apesar de ser bastante discutida e relativamente condenada, não deve ser abominada na íntegra. O que se percebe é que ela não pode continuar sendo o único meio de conduzir o processo ensino-aprendizagem, uma vez que não garante mais o suposto sucesso que um dia lhe foi conferido.

Para o profissional da educação não é mais possível desconhecer as crescentes e constantes mudanças que vem ocorrendo na sociedade. Elas impõem que os educadores inovem, diversifiquem e dinamizem suas metodologias de trabalho, objetivando maior interação entre os atores envolvidos no processo educativo e, conseqüentemente, um significativo avanço na qualidade do ensino e da aprendizagem.

Segundo Moran (2000, p 38), “as pessoas que não mudarem, ficarão para trás e isso as faz atentas a novas informações e atualizações necessárias”. Entretanto, para conseguir acompanhar estes avanços que vêm ocorrendo na sociedade é necessário que o educador seja preparado para tal através de formações que o habilite a lidar com as inovações dentro do espaço escolar. Conforme Viana (2004, p 39),

[...] objetiva-se que o professor, independentemente do grau de ensino em que atue, seja capaz de usar as novas tecnologias da informação de forma crítica, autônoma e independente, possibilitando a incorporação dessas tecnologias à sua experiência profissional, visando a transformação de sua prática pedagógica.

E, de acordo com Mercado (2002, p 13), “a escola é um espaço privilegiado de interação social, mas este deve interligar-se e integrar-se aos demais espaços de conhecimento hoje existentes e incorporar os recursos tecnológicos e a comunicação [...]”.

Portanto, como contribuir para esta tão desejada transformação social sem mudar os espaços escolares? Diante de tantas mudanças na forma como a sociedade vem se organizando, a escola está sendo pressionada a mudar; caso contrário, irá cada vez mais ficar longe de cumprir sua função social.

Considerando que a escola é um espaço privilegiado de construção do conhecimento, o momento exige que o fazer pedagógico não se limite ao discurso monólogo, a relação de conteúdos pré-estabelecidos, a saberes prontos. Faz-se necessário que o fazer educativo esteja atrelado a variados caminhos e alternativas, provocando interesse a todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

## **2.2. A utilização da TV e do vídeo no processo ensino aprendizagem**

As tecnologias da informação e comunicação, em especial a TV e o Vídeo, significam novos modos de aprender e ensinar para alunos e professores, seja quando são utilizadas como ferramentas de reflexão ou como recurso didático-pedagógico.

A proposta e metodologia de utilização destes recursos em ambientes de aprendizagem apontam para novos paradigmas nos processos de ensinar e aprender baseados na interação.

Daí importância de se integrar ferramentas eletrônicas já disponíveis na escola, de forma eficaz, como uma ação didática significativa no atual contexto, que deve orientar a prática docente a partir de uma outra lógica, que deve considerar a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem.

As vantagens pedagógicas que a TV e o vídeo oportunizam ao processo ensino-aprendizagem são inúmeras. Segundo Almeida (2001, p. 14 e 15),

[...] possibilitam a contextualização das aprendizagens, considerando a prática social do aluno no processo educativo, favorecendo a transferência do aprendido para situações reais; amplia os conceitos curriculares, associando a diversos recursos, como o livro didático, jornais, revistas, entre outros; favorece o desenvolvimento de valores para direcionamento positivo do próprio lazer, provocando mudanças nas referências dos alunos; oportuniza a discussão sobre questões éticas para desenvolver o posicionamento pessoal reflexivo sobre essas questões e superar atitudes alienadas; estimula a habilidade de formar e emitir opiniões, incorporando novas ações à sua prática; desenvolve o raciocínio reflexivo, da autonomia e da capacidade de selecionar; habilita o aluno para o desvelamento da mensagem subliminar dos textos [...]

Diante da colocação de Almeida (2001), percebe-se o quanto é possível ser realizado a partir da utilização da TV e do Vídeo na sala de aula, tais como:

- Motivar os alunos ao introduzir novo assunto, abordando uma temática específica ou outra que permita múltiplas abordagens;
- Produzir documentários registrando eventos realizados na escola, estudos de meio, aulas, entrevistas, depoimentos, experiências;
- Interromper a exibição de um determinado vídeo e propor aos alunos a criação de um novo final, justificando sua escolha (ao ser concluída esta atividade deve-se exibir o final do vídeo para que os alunos comparem os diversos finais propostos pela turma);

- Modificar/criar um vídeo fazendo recortes de vários outros vídeos sobre determinado assunto, editando e adaptando à realidade do aluno;
- Fazer leituras de vídeos a partir de perguntas direcionadas pelo professor, destacando as cenas marcantes, os aspectos positivos e negativos, a idéia principal;
- Explorar a ideologia defendida por alguns programas da TV, visto que ela exerce grande influência na formação das pessoas;
- Integrá-lo a outras mídias, enfim, são muitas as propostas de utilização da TV e do Vídeo no espaço educativo, a favor do processo ensino-aprendizagem.

### **2.3. Relato da experiência: descrição dos resultados**

A experiência desenvolvida com a aplicação TV e do vídeo na prática pedagógica, foi guiada pela seguinte questão: *Qual a contribuição da TV e do vídeo na prática pedagógica, promovendo uma transformação no universo de aulas meramente expositivas?*

A finalidade foi sensibilizar os educadores para as vantagens que o uso da TV e do vídeo podem oferecer ao processo ensino-aprendizagem, motivando-os a incluírem as referidas ferramentas pedagógicas em sua rotina de sala de aula, de modo a elevar o desempenho acadêmico dos alunos.

O trabalho teve uma abordagem qualitativa, tendo como base a pesquisa-ação, na qual, como pesquisadora, assumi a posição de observador e interventor, na medida em que pude acompanhar o trabalho dos professores envolvidos na pesquisa e intervindo sempre que necessário. Neste sentido, foram realizados encontros pedagógicos com os docentes para leitura e discussão de textos envolvendo a temática em questão, socialização de experiências com uso de mídias na sala de aula e análise da atual prática pedagógica.



A coleta de dados foi realizada com a participação de professores do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual de ensino, na cidade de Maceió, a partir da aplicação de questionários, visando diagnosticar a realidade investigada.

A avaliação foi qualitativa e aconteceu durante todo o desenvolvimento do projeto, sendo realizada com os docentes envolvidos na pesquisa, a partir da observação do pesquisador, o qual verificou se realmente houve o envolvimento e a sensibilidade dos educadores, o reconhecimento dos benefícios da TV e do Vídeo a favor da construção do conhecimento e, conseqüentemente, sua inclusão nas práticas de sala de aula.

Inicialmente foi realizado o 1º encontro com o grupo de educadores, o qual teve como principal objetivo apresentar a proposta da pesquisa e sensibilizar o referido grupo a fazer parte da mesma. Depois de feita a apresentação da pesquisa, os docentes apreciaram o trabalho e se colocaram a disposição para serem participantes deste desafio. Antes de finalizar este momento, foi aplicado no grupo um questionário inicial (diagnóstico), visando fazer um levantamento da prática pedagógica utilizada pelos participantes. O referido questionário foi composto das seguintes questões:

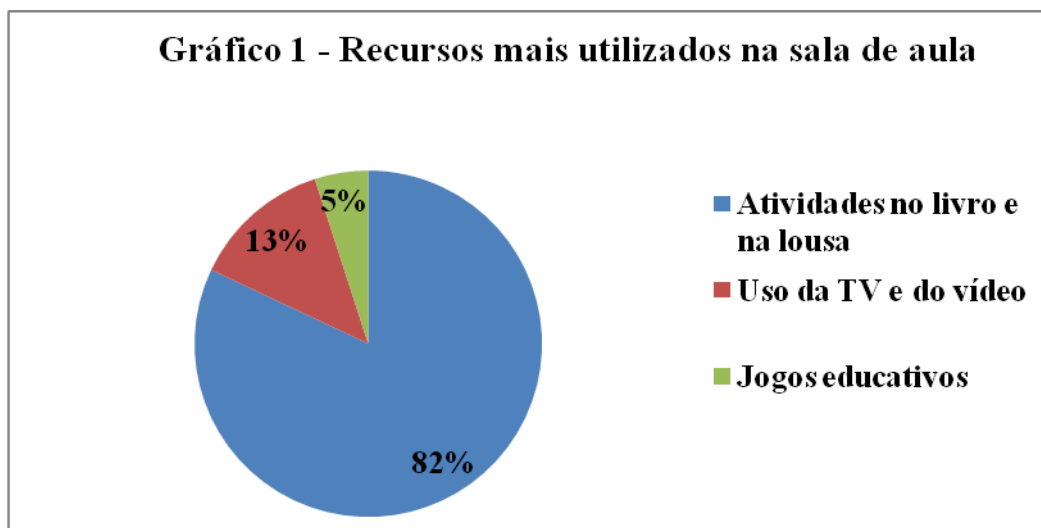
1. Como você costuma conduzir suas práticas de sala de aula?
2. Quais os recursos mais utilizados por você? Por quê?
3. Como tem sido o envolvimento/participação dos educandos durante as aulas?
4. Como se encontra o desempenho dos educandos?
5. Quais as maiores e mais frequentes dificuldades/desafios encontradas (os) no dia-a-dia na sala de aula?
6. Os desafios encontrados têm atrapalhado o desenvolvimento de seu trabalho? De que forma?
7. Estas dificuldades têm comprometido o desempenho da turma? Por quê? Como?
8. A que você atribui o baixo desempenho de alguns alunos?
9. Você costuma diversificar a dinâmica de sala de aula? De que forma?

10. Caso a resposta do item anterior foi sim, como a turma costuma reagir?
11. Você já utilizou nas suas aulas algum recurso tecnológico como TV. e vídeo? Em que momento?
12. Caso sua resposta foi sim, como foi esta experiência?
13. Com que frequência você os utiliza? Por quê?
14. Caso tenha utilizado (ou utilize) como você avalia o resultado?

A maioria dos docentes envolvidos na pesquisa, afirmaram conduzir sua prática pedagógica buscando sempre envolver os aprendizes no processo ensino-aprendizagem e colocaram em depoimento:

- “Dirijo a minha prática com a maior participação possível por parte dos alunos, fazendo com que cada um se reconheça sujeito no processo ensino-aprendizagem”
- “Tento conduzir minha prática de uma forma que facilite o entendimento por parte dos alunos” (fala de outro educador).

Quanto às atividades mais utilizadas no cotidiano de sala de aula (Gráfico 1), as mais citadas foram: atividades na lousa, no livro, no caderno, atividades xerocadas, jogos educativos, som e, às vezes, TV e vídeo.



Em relação à participação/envolvimentos dos educandos, os docentes afirmam ser regular, “a maior parte se envolve no processo”, diz uma das professoras. “No início dos trabalhos os educandos demonstram muita inquietação, mas com o decorrer do tempo a maioria se sente parte do processo”.

Quanto ao desempenho os docentes avaliam como regular ou satisfatório. “O nível de aprendizagem dos educandos varia muito, uma vez que trabalho numa turma de progressão” (turma em que os educandos estão em processo de alfabetização).

Em se tratando das dificuldades/desafios enfrentados no dia a dia, a maioria dos docentes diz que é o desinteresse dos aprendizes, fazendo os seguintes depoimentos:

- “O maior de todos os desafios é a falta de interesse/empenho dos educandos, que atrapalha o desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula e que, muitas vezes, tende a desmotivar o educador”;
- “As maiores dificuldades são a falta de concentração dos educandos devido às conversas e brincadeiras constantes e brigas”;

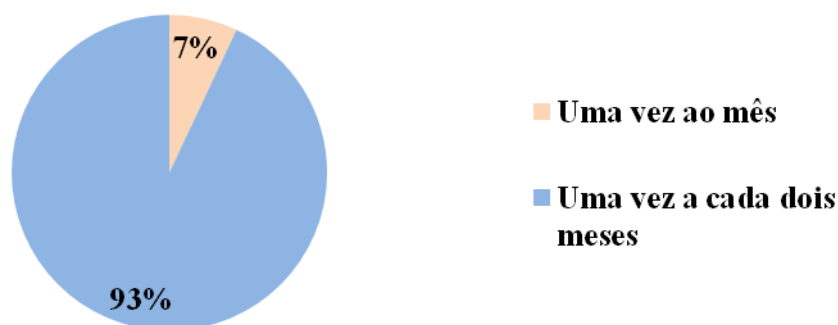
- “Percebo que o maior desafio é a indisciplina, que na sua maioria acontece devido a desestrutura familiar. O acompanhamento em casa é essencial no processo ensino-aprendizagem, e quando isso não ocorre, o trabalho na escola torna-se deficiente”.

Quanto às respostas que os aprendizes manifestam diante da diversificação da dinâmica em sala de aula, são sempre favoráveis. “Geralmente a turma gosta bastante e demonstra interesse”, afirma a professora. “Se interessam e se envolvem quase na sua totalidade”.

Em se tratando do uso de recursos tecnológicos utilizados na sala de aula pelos docentes, mais precisamente a TV e o vídeo (Gráfico 2), os depoimento mostram que há um uso ainda inibido:

- “Utilizei recentemente a TV e o vídeo na disciplina de ciências, ao trabalhar o Aquecimento Global. Selecionei o filme ‘A era do gelo’, e, antes de exibi-lo, fiz a exposição de um roteiro básico do que eu pretendia que fosse observado. Por fim, pedi que eles ilustrassem as partes centrais do filme”;
- “Utilizo a TV e o vídeo no máximo uma vez ao mês, experiência que considero proveitosa e rica”;
- “Não utilizo muito, depende da necessidade que a turma tem para compreender algum assunto. Utilizo para melhor esclarecê-lo”;
- “A última vez que utilizei foi para culminar um estudo sobre a paz, exibindo o filme ‘A corrente do bem’”.

**Gráfico 2 - Frequência em que os educadores utilizam a TV e o vídeo em suas atividades docentes**



Quanto aos resultados, a avaliação é satisfatória. “É uma ótima ferramenta para reforçar o diálogo na sala de aula”. “O resultado é muito bom, visto que este recurso é bastante dinâmico”, conclui uma das docentes participantes.

Durante os encontros seguintes, foram lidos e discutidos alguns textos utilizados no decorrer do curso, tais como:

- Situando o uso da mídia em contextos educacionais (Maria Cecília Martinsi);
- Dez novas competências para uma nova profissão (Philippe Perrenoud);
- Tecnologias de comunicação e interação (José Manuel Moran);
- Como a televisão e as mídias se comunicam (José Manuel Moran);
- Informação e comunicação na educação (José Manuel Moran);
- A linguagem da TV e a Educação (José Manuel Moran);

Após o estudo dos textos ficou combinado que cada docente envolvido na pesquisa iria planejar e realizar uma aula utilizando como principais recursos a TV e o vídeo, a ser socializado no encontro seguinte.

No encontro seguinte, após a socialização das experiências realizadas com a utilização da TV e do vídeo em sala de aula, foi aplicado outro questionário, objetivando o registro de

como se deu a referida experiência e qual a avaliação dos docentes sobre esta prática. O questionário foi constituído das seguintes questões:

1. Como você planejou sua aula inserindo a TV e o Vídeo?
2. Qual foi a temática abordada nesta aula?
3. Como foi a dinâmica da atividade?
4. Como preparou os alunos para este momento?
5. Qual foi a reação deles?
6. E durante o desenrolar da atividade, como os alunos se portaram?
7. Houve participação, envolvimento, interação de um grande grupo?
8. Como se deu a interação professor x aluno?
9. Sentiu alguma dificuldade desde o planejar até desenvolver a aula? Qual (is)?
10. Como você avalia esta prática?
11. Quais os pontos positivos que você pode pontuar?
12. Tiveram pontos negativos? Quais?
13. Confrontando os pontos que você avaliou, houve mais pontos favoráveis ou desfavoráveis?
14. Como você se sentiu trabalhando com as referidas ferramentas pedagógicas?
15. Você pretende continuar inserindo em suas práticas a TV e o Vídeo? Por quê?

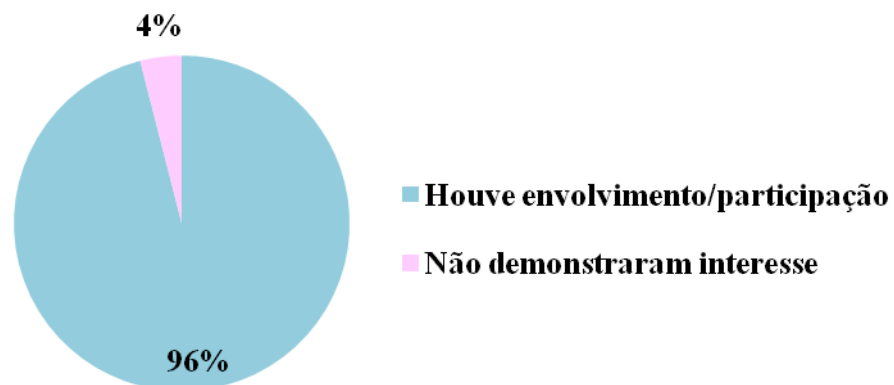
Quanto ao planejamento das atividades incluindo o uso da TV e do vídeo (Gráfico 3), a maioria dos docentes afirmou ter inicialmente pesquisado o material a ser exibido e em seguida ter assistido o vídeo, a fim de avaliar se o mesmo contemplava as suas expectativas em relação à necessidade de aprendizagem da turma. Depois de conhecida a essências do vídeo, foram elaborados roteiros sobre o que seria observado pelos aprendizes durante a apresentação do vídeo.

As temáticas abordadas foram diversas: “Esculturas” em Artes Visuais, “Cadeia Alimentar” em Ciências Naturais, “A Violência” em Ciências Sociais, entre outros.

A dinâmica da atividade consistiu em conversar inicialmente com os educandos de maneira informal, abordando superficialmente o que o filme iria trazer e o que eles deveriam fazer logo após a exibição. Os depoimentos à respeito foram os seguintes:

- “No início faço um resumo do filme focalizando sua importância para o entendimento do conteúdo que está sendo estudado. Solicito que os alunos façam anotações, como: nome do filme, cena que chamou sua atenção, para iniciar um debate em seguida”;
- “A reação da maioria da turma foi de curiosidade e interesse”;
- “Na medida em que o filme acontecia, os alunos faziam questionamentos sobre algumas cenas e eu pausava, abrindo espaço para as reflexões”;
- “A participação/envolvimento da turma durante a referida atividade foi pequena. Senti dificuldade de prender a atenção da turma e conter as conversas paralelas. Isso muitas vezes está ligado à acústica da sala e ao calor, tornando o entendimento difícil”.

**Gráfico 3 - Reação dos discentes durante atividades realizadas com o uso da TV e do vídeo**



Grande parte dos docentes envolvidos realizou uma avaliação positiva frente à prática desenvolvida (Gráfico 4). “É uma ótima estratégia metodológica e uma forma diferenciada de trabalhar novos conteúdos”, afirmou uma professora. “Uma das vantagens é que nesse processo é possível esclarecer melhor os conteúdos através de pontos de vista diferentes”.

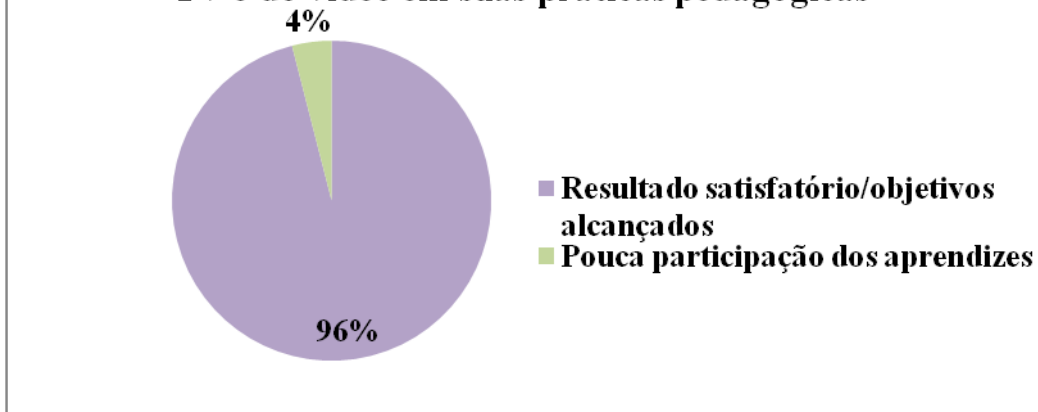
Quanto aos pontos positivos, apontam a concentração e a atenção dos alunos, além da ampliação e fixação de conteúdos. Nos pontos negativos apontaram a falta de conforto do espaço físico em que está localizada a sala de TV e vídeo, fato que não supera os pontos favoráveis.

Em relação ao trabalho desenvolvido, os docentes afirmaram que se sentiram confortáveis ao realizá-lo, uma vez que os objetivos foram alcançados, apresentando os seguintes depoimentos:

- “A partir da experiência, pretendo continuar inserindo em minha prática pedagógica as ferramentas utilizadas porque é uma forma atrativa para os alunos e eficaz para o educador, (desde que este tenha traçado objetivos definidos para sua utilização)”;
- “Continuarei usando sempre que possível, pois o visual deve ser estimulado em paralelo com outros sentidos da percepção sensorial, facilitando a prática e o entendimento do conteúdo estudado”.



**Gráfico 4 - Posição dos docentes diante do uso da TV e do vídeo em suas práticas pedagógicas**



Uma das docentes envolvidas no processo realizou um levantamento junto a uma turma de adolescentes sobre como eles avaliavam a aula desenvolvida a partir da exibição de um filme, conforme trabalhado na referida turma. Os depoimentos foram surpreendentes. “É muito bom professora, porque a gente não fica sempre escrevendo e ouvindo o professor falar, é cansativo”, afirmou uma aluna. “Deveria ter mais vezes aulas como essa, a gente relaxa”, declarou outra estudante. “É mais emocionante”, falou outro educando.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as informações levantadas, foi constatado inicialmente que um dos maiores desafios que os educadores vêm enfrentando em sala de aula – fato citado por todos os educadores envolvidos na pesquisa – é o desinteresse e a falta de envolvimento dos educandos no processo ensino-aprendizagem, tornando-a deficiente, o que muitas vezes tende a desmotivar inclusive o educador por não obter os resultados desejados. Revelam que quando diversificam as atividades, colocando movimento/dinamismo nas mesmas, conseguem ter a maioria da turma envolvida e conseqüentemente obtêm uma produção satisfatória.

Outro fator constatado foi que a frequência com que os docentes utilizam a TV e o vídeo em sala de aula é relativamente baixa, oscilando de uma a (raramente) duas vezes ao mês. Os recursos que predominam são os materiais impressos. Porém, apesar do pouco uso, os educadores declaram, nos momentos de socialização de suas experiências práticas com o uso da TV e do vídeo, que reconhecem que as referidas ferramentas ampliam as possibilidades de aprendizagem, promovendo-a de forma dinâmica e prazerosa, dando maior significado ao que foi trabalhado em sala de aula.

Em uma das intervenções que realizei junto ao grupo, uma delas foi baseada na contradição demonstrada pelos docentes nestas informações, quando afirmam reconhecerem os benefícios do uso da TV e do vídeo em sala de aula, mas que pouco os utilizam. Argumentou-se que as dificuldades de seu uso não estão na falta de habilidade para tal, mas no escasso espaço de tempo para estudo, planejamento e dedicação ao trabalho, provocado pela extensa jornada de trabalho diária/semanal, paralela as demais responsabilidades do dia a dia, inviabilizando um planejamento mais eficaz e uma seleção de material com qualidade, que venham contribuir para uma aprendizagem mais significativa.

Analisando as informações levantadas, comprova-se que os espaços das salas de aula permanecem sendo ambientes em que são reproduzidos os modelos arcaicos de ensino, tendo a aula expositiva como metodologia predominante. Percebe-se que as aulas expositivas raramente são alternadas com outros recursos – a TV e o vídeo mais especificamente.

Por outro lado, verifica-se que os docentes reconhecem os benefícios que atividades dinâmicas, como o uso da TV e do vídeo trazem a construção do conhecimento, mas pouco utilizam, o que caracteriza certa acomodação e resistência (mesmo que inconsciente) em flexibilizarem sua prática pedagógica, mantendo o padrão de ensino que lhe foi transmitido. Além da presença deste quadro, avalia-se também que há, na maioria dos educadores, dificuldade em articular as inovações às suas práticas pedagógicas, havendo carência de

formação que os habilite/capacite para tal, pois só se é capaz de fazer algo quando se aprende a fazer.

Seduzir os educandos a se envolverem nas atividades escolares requer uma mudança de paradigma: do conservador para o emergente, ou seja, não basta incorporar as inovações tecnológicas às práticas pedagógicas mantendo e mascarando o ensino tradicional.

É necessário inserir a tecnologia atribuindo-lhe finalidade e significado, pois só assim haverá uma efetiva contribuição para a melhoria da qualidade de ensino. Para isso, o educador necessita adquirir, através de uma formação sólida, competência para atuar em sala de aula e habilidade para articular as mídias à construção do conhecimento.

#### 4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA & PRADO, Maria E. B. B. *Integração Tecnológica, Linguagem e Representação*. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em 29 de setembro de 2009.

ALMEIDA, B. *Vídeo e televisão na sala de aula: limites e possibilidades para mobilizar a reflexão e promover a formação integral*. Araraquara, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – UNESP.

GUIMARÃES, Ângelo de Moura. *Ambientes de Aprendizagem: reengenharia da sala de aula*. In: COSCARELLI, Carla Viana (org) *Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MEC – Ministério da Educação. *Módulos do curso de especialização em formação de professores em mídias na educação*

MERCADO, Luis Paulo. *Formação docente e Novas tecnologias*. In: MERCADO, Luis Paulo (org) *Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática*. Maceió, Al: Edufal, 2002



ISSN 1981 - 3031

MORAN, José M., MASSETO, Marcos T & BEHRENS, Marilda A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

VIANA, Maria Aparecida. Internet na Educação: novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. In: MERCADO, Luis Paulo (org) *Tendências na Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação*. Maceió, Al: Edufal, 2004.